

RESUMO SIMPLES - EPIDEMIOLOGIA CARDIOVASCULAR

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DA SCA EM MULHERES E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainar Vieira Dos Santos Barros (tainarvieira@hotmail.com)

Izadora Tavares Farias (izadorafarias1234@gmail.com)

Maria Rita Pimentel Valente Lima (mariaritapvl@gmail.com)

Leticia Maria De M. Carvalho (leticiamdmc@gmail.com)

Yasmim Mendes Cronemberger (cronemberger8@gmail.com)

Dandara Rayane Da Silva De Melos (dandamelos@gmail.com)

Introdução: A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) é um termo médico que engloba um grupo de condições cardíacas como a Angina Instável e o Infarto Agudo do Miocárdio resultando na redução ou bloqueio do fluxo sanguíneo para o miocárdio. De acordo com o Ministério da Saúde, esse quadro clínico é uma condição grave associada a altas taxas de mortalidade no Brasil. Diante disso, o diagnóstico precoce se faz imprescindível para o manejo adequado, entretanto, a SCA acomete de maneira distinta a maioria das mulheres, atrasando tanto o diagnóstico quanto o tratamento implicando em desfechos negativos. Objetivo: Descrever os sinais e sintomas atípicos das Síndromes Coronarianas Agudas no sexo feminino e a influência dessa sintomatologia para um pior prognóstico clínico. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed e Scielo. Os descritores de busca utilizados foram “ síndrome coronariana aguda” , “sexo feminino” e

“manifestações clínicas”. Os critérios para inclusão dos artigos foram: artigos em inglês e português, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis de forma gratuita nas plataformas mencionadas, totalizando 5 artigos selecionados para a análise. Resultados: Constatou-se que a SCA nas mulheres apresenta quadro clínico distinto, aparecimento tardio dos sintomas e maior susceptibilidade associada à comorbidades quando comparada aos homens. Os sintomas no sexo feminino geralmente são inespecíficos e não associados à um quadro cardíaco como: dor na porção superior das costas, pescoço ou mandíbula?, dispneia e fraqueza, além disso quando diagnosticado a SCA geralmente cursa sem o supradesnivelamento do segmento ST no sexo feminino. Ademais, durante a leitura dos artigos, verificou-se que as mulheres possuem maior tendência à dislipidemia, diabetes e hipertensão arterial e consequentemente alto risco cardiovascular resultando em mais casos de SCA. Conclusões: Portanto, as mulheres apresentam sintomas cardíacos atípicos que evoluem tardiamente. A saúde cardiovascular da mulher apresenta particularidades que a distinguem da saúde masculina, especialmente no que se refere à apresentação e progressão da doença cardíaca. Essa combinação do quadro clínico atípico e evolução tardia é negligenciado tanto pelas pacientes que demoram em procurar um serviço de saúde quanto pelos profissionais médicos. Tal fato configura como um desafio significativo para os profissionais de saúde, que podem não reconhecer prontamente a presença da doença cardíaca em mulheres, resultando em subdiagnóstico. O subdiagnóstico, por sua vez, implica em um atraso no início do tratamento adequado, o que pode evoluir com pior prognóstico para a saúde da mulher.

Palavras-chave: síndrome coronariana aguda; mulheres; sinais e sintomas.